



X CONGRESSO BRASILEIRO
DE EPIDEMIOLOGIA
FLORIANÓPOLIS • 2017

INTEGRIDADE E PROMOÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO NA PESQUISA E NA PUBLICAÇÃO

Leila Posenato Garcia

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA

Integridade e equidade

- **Integridade**: baseada em valores fundamentais para a comunidade científica: ética, honestidade, confiança, respeito, responsabilidade e **justiça**.
- **Equidade**: equilíbrio entre desiguais buscando alcançar **justiça**.
- **Dever** do cientista em virtude de seu compromisso com a própria finalidade de sua profissão: **a construção coletiva da ciência como um patrimônio coletivo**.

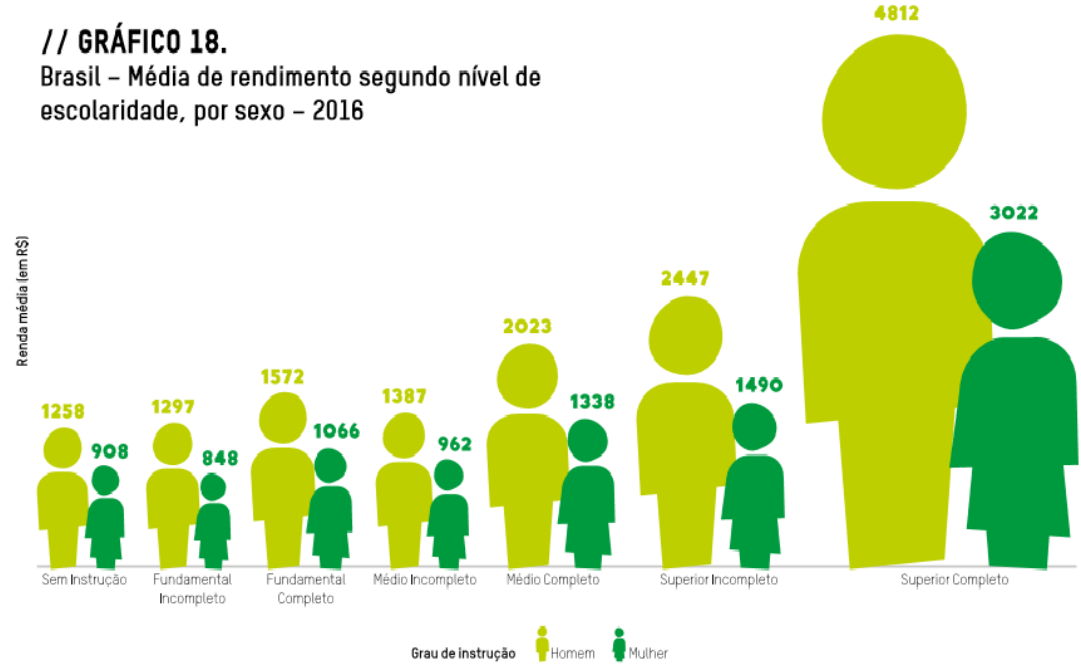


OXFAM
Brasil

www.oxfam.org.br

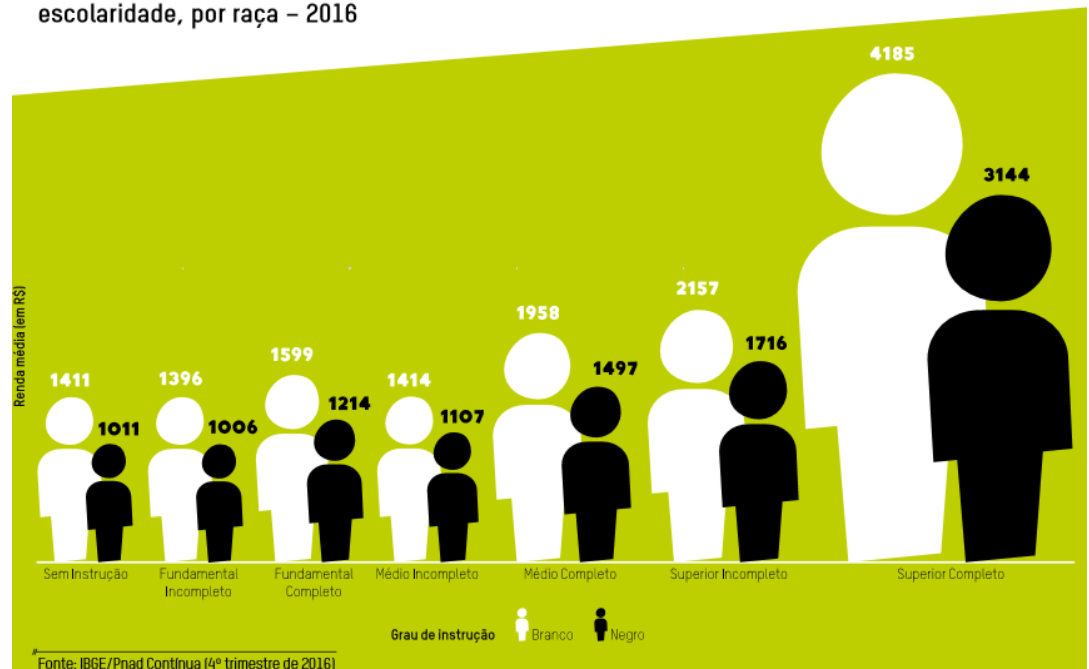
// GRÁFICO 18.

Brasil – Média de rendimento segundo nível de escolaridade, por sexo – 2016



// GRÁFICO 17.

Brasil – Média de rendimento segundo nível de escolaridade, por raça – 2016



A DISTÂNCIA QUE NOS UNE

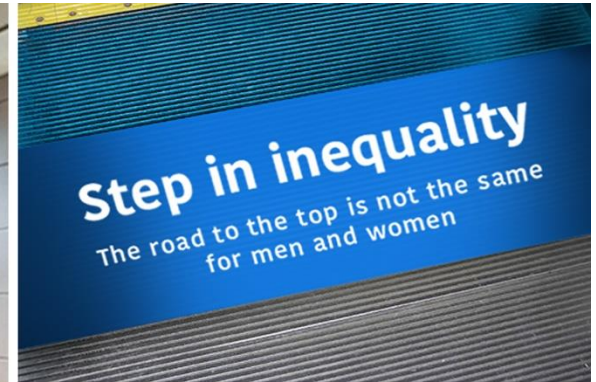
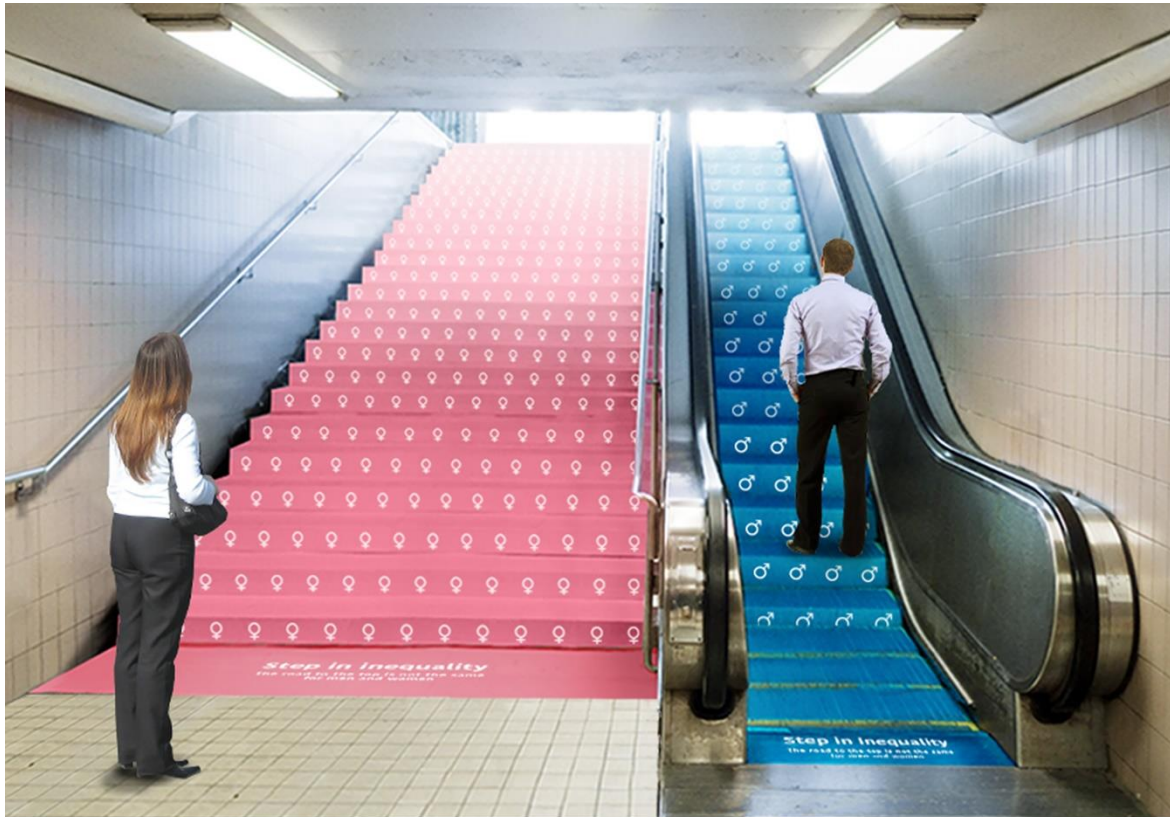
UM RETRATO DAS DESIGUALDADES BRASILEIRAS



OXFAM
Brasil

www.oxfam.org.br

Equidade de gênero



Bottom of the escalator.



Bottom of the stairs.

Step in inequality | The road to the top is not the same for men and women.

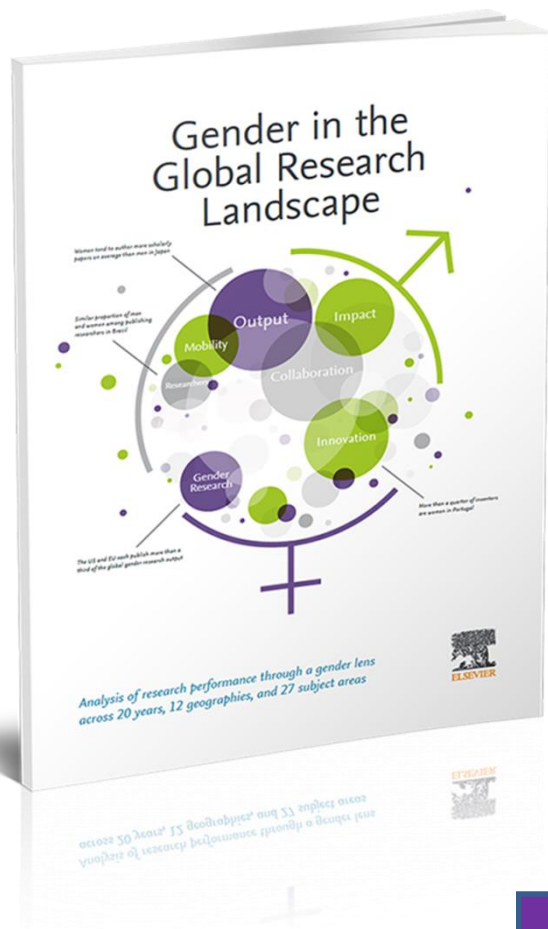
Problem: In the corporate world, women are not only underpaid as compared to men, but they also have to work harder to make their mark and work their way up the corporate ladder. Not having experienced gender inequality, only a few male working professionals can truly fathom it, let alone empathize with it.

Solution: Create a visually impactful tangible metaphor about gender inequality to demonstrate how it can manifest. A moment that goes beyond just increasing awareness, it increases empathy.



CUIDADO!

O MACHISMO MATA



PROPORTION OF WOMEN AND MEN
(AMONG NAMED GENDERED AUTHOR PROFILES)

EU28	1996-2000	343,946	732,359	32%	68%
	2011-2015	965,025	1,389,772	41%	59%
United States	1996-2000	310,666	696,947	31%	69%
	2011-2015	705,579	1,071,606	40%	60%
United Kingdom	1996-2000	68,912	154,175	31%	69%
	2011-2015	166,481	253,257	40%	60%
Canada	1996-2000	36,539	77,569	32%	68%
	2011-2015	99,055	137,259	42%	58%
Australia	1996-2000	22,632	45,665	33%	67%
	2011-2015	75,600	97,908	44%	56%
France	1996-2000	58,396	114,205	34%	66%
	2011-2015	121,948	185,350	40%	60%
Brazil	1996-2000	18,171	29,620	38%	62%
	2011-2015	153,967	158,873	49%	51%
Japan	1996-2000	49,173	273,604	15%	85%
	2011-2015	105,384	411,394	20%	80%
Denmark	1996-2000	7,089	16,984	29%	71%
	2011-2015	21,240	30,813	41%	59%
Portugal	1996-2000	5,134	7,409	41%	59%
	2011-2015	27,561	28,935	49%	51%
Mexico	1996-2000	8,072	15,792	34%	66%
	2011-2015	27,561	28,935	49%	51%

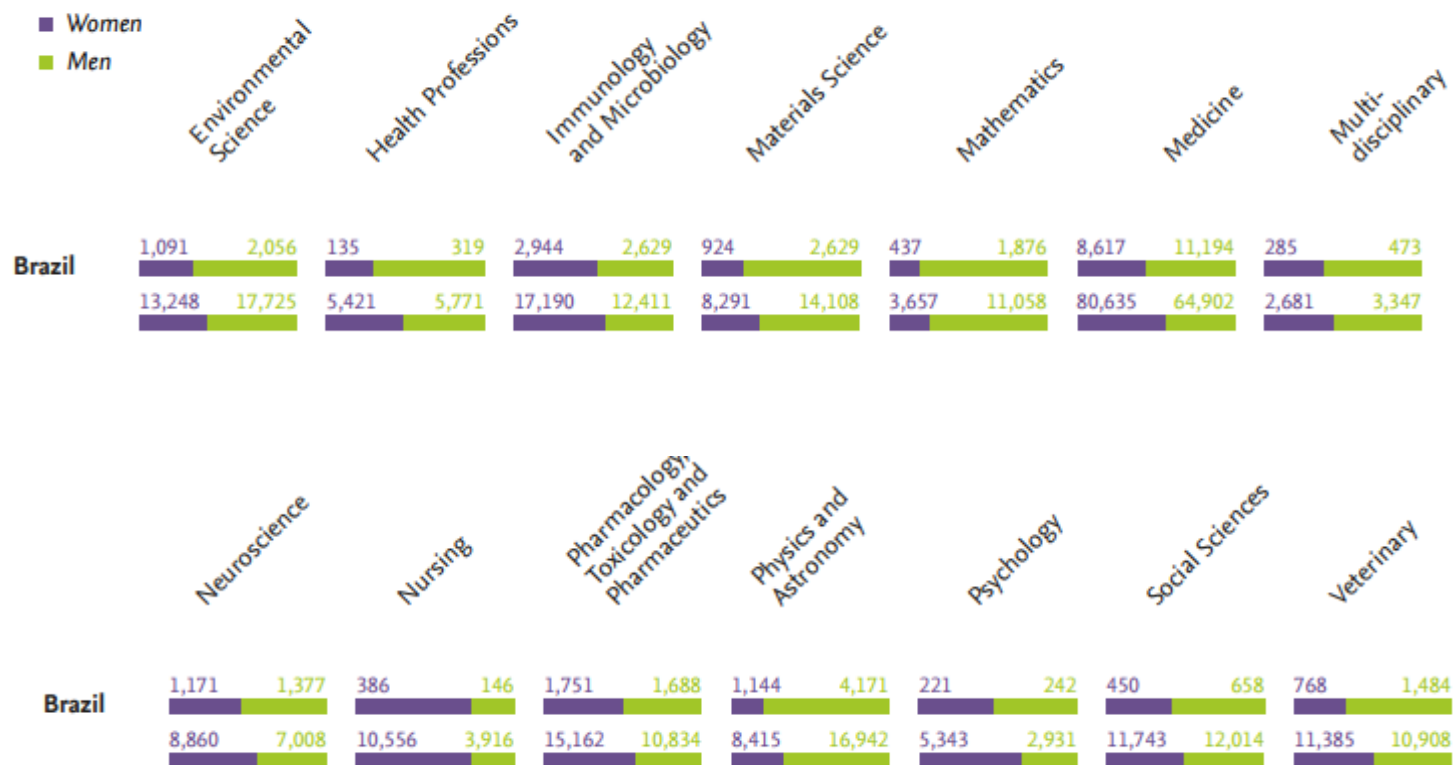
Figure 1.1 — Proportion and number of researchers by gender (among named and gendered author profiles) for each comparator and period, 1996–2000 vs. 2011–2015.

Sources: Scopus, Genderize, NamSor, and Wikipedia

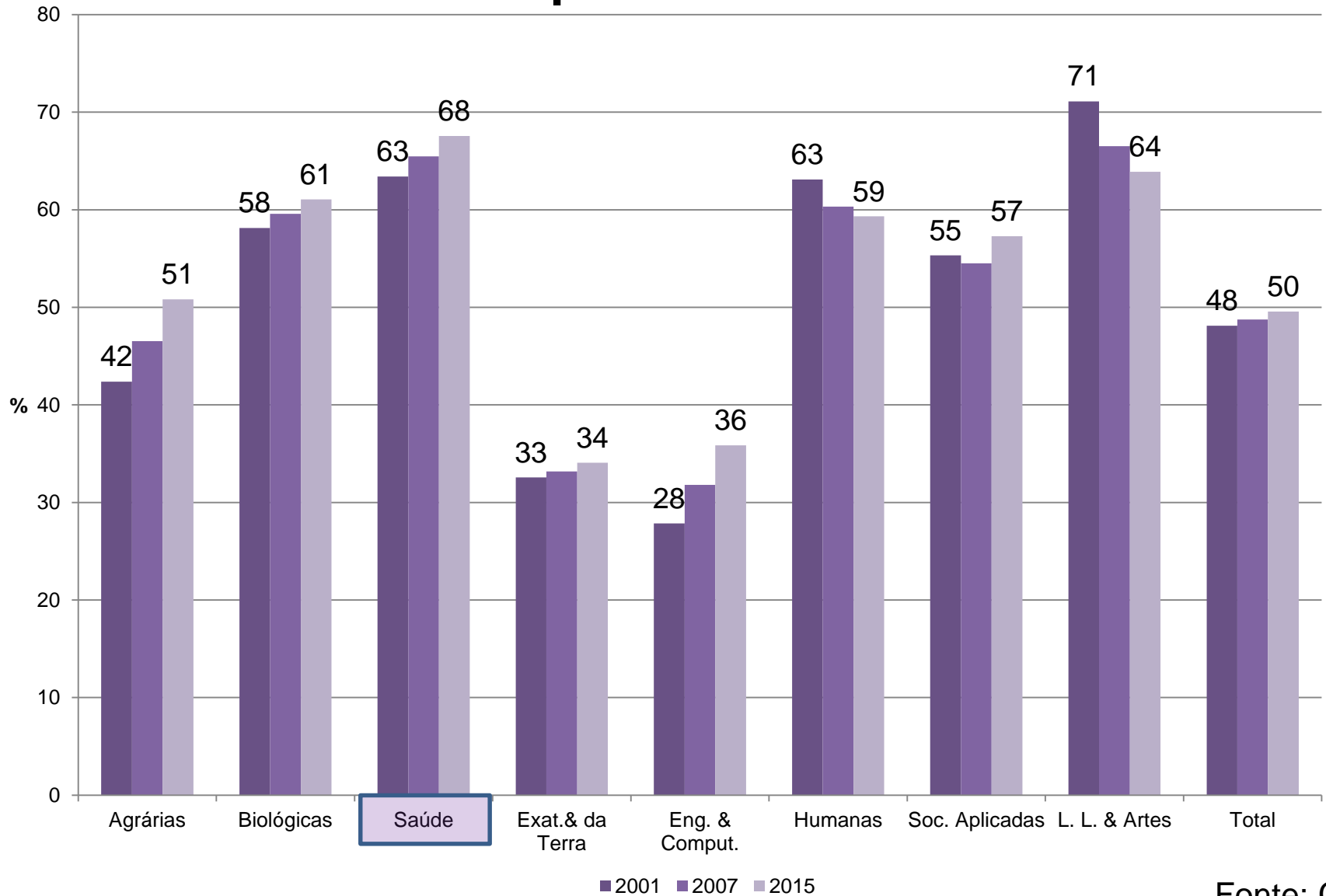
■ Women ■ Men

<https://www.elsevier.com/research-intelligence/resource-library/gender-report>

Figure 1.3 (continued from pages 24–25) — Proportion and number of researchers by gender (among named and gendered author profiles) for each comparator and subject area, 1996–2000 vs. 2011–2015. Sources: Scopus, Genderize, NamSor, and Wikipedia

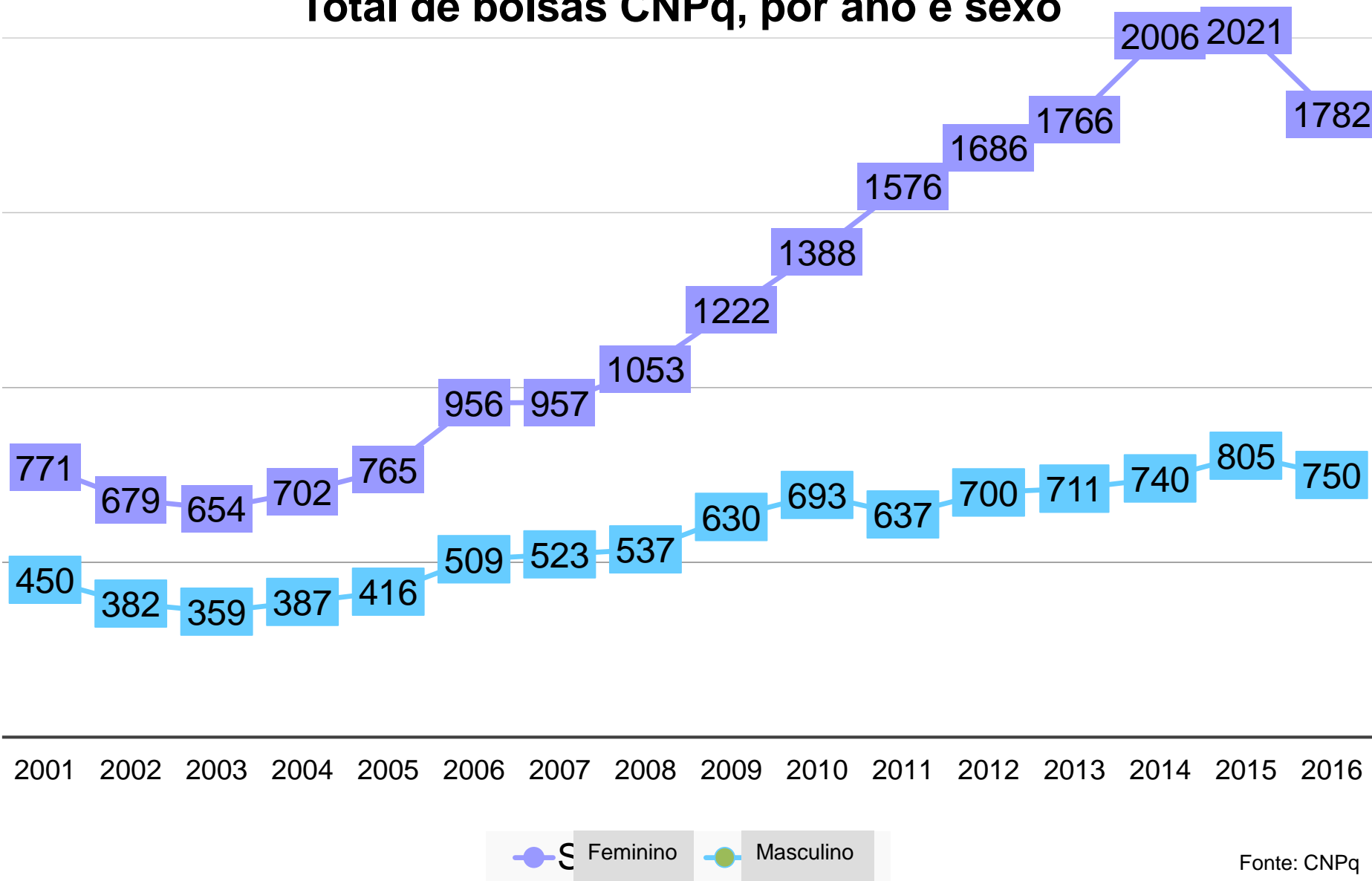


Bolsistas CNPq do sexo feminino por área

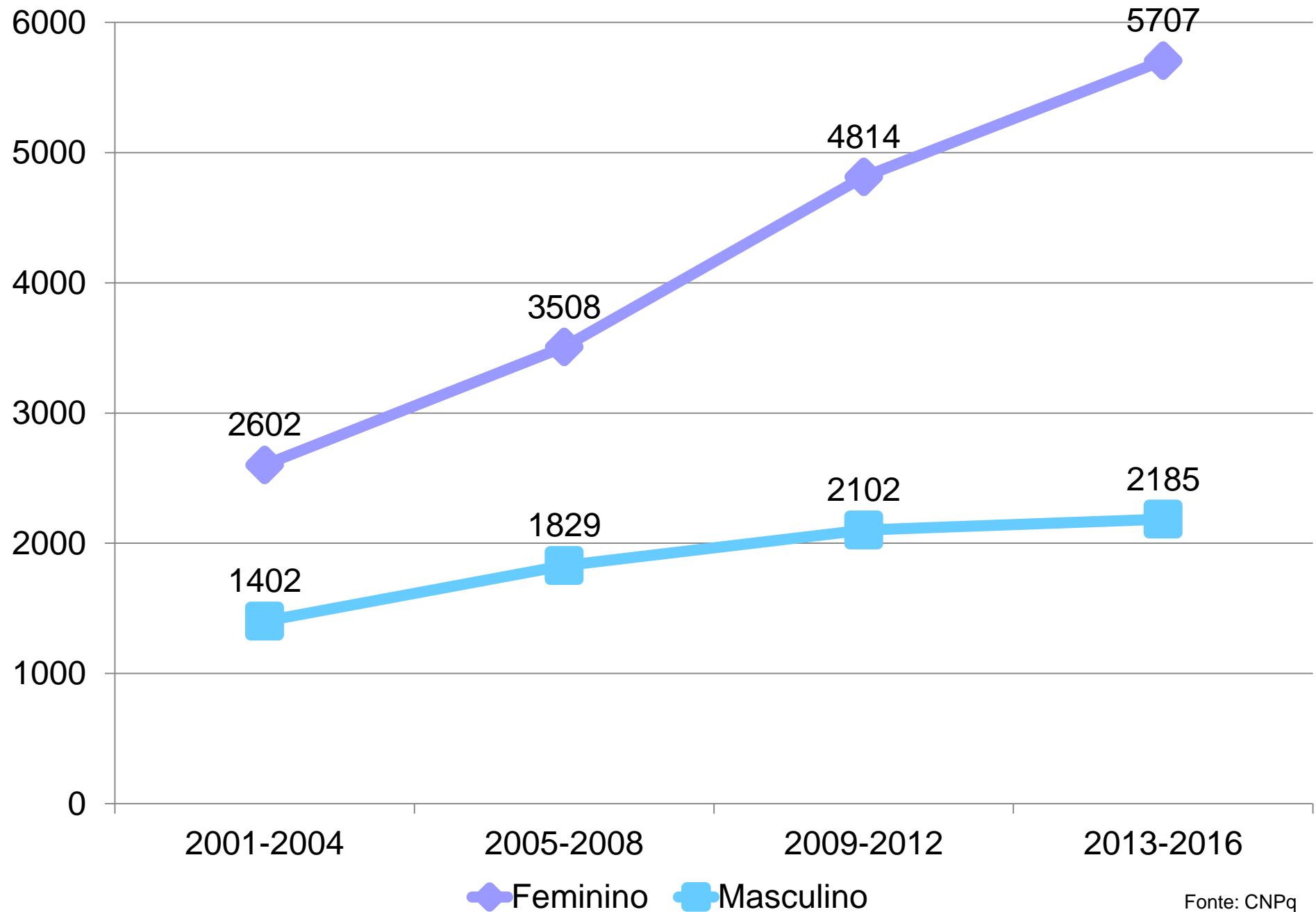


Saúde Coletiva

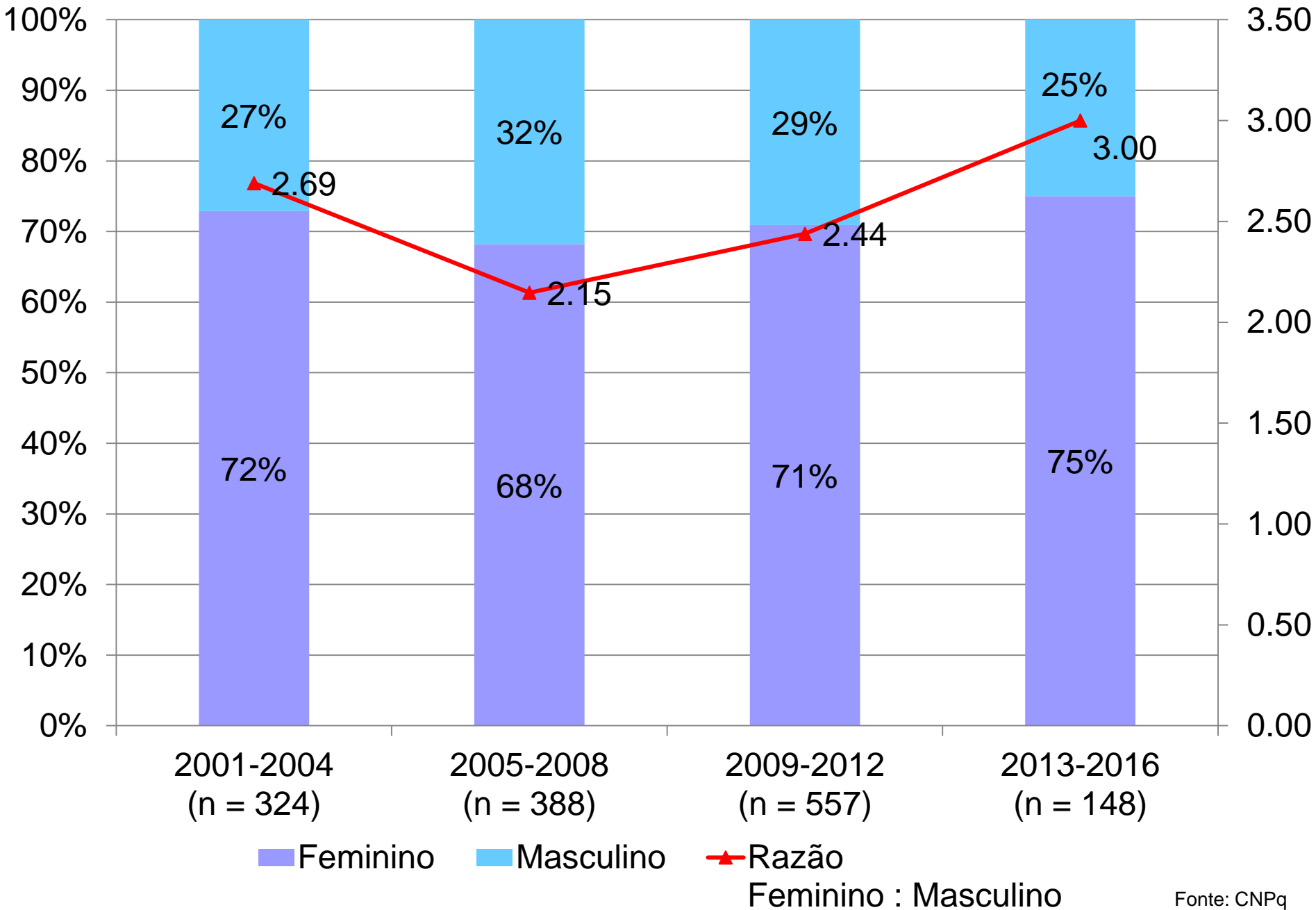
Total de bolsas CNPq, por ano e sexo



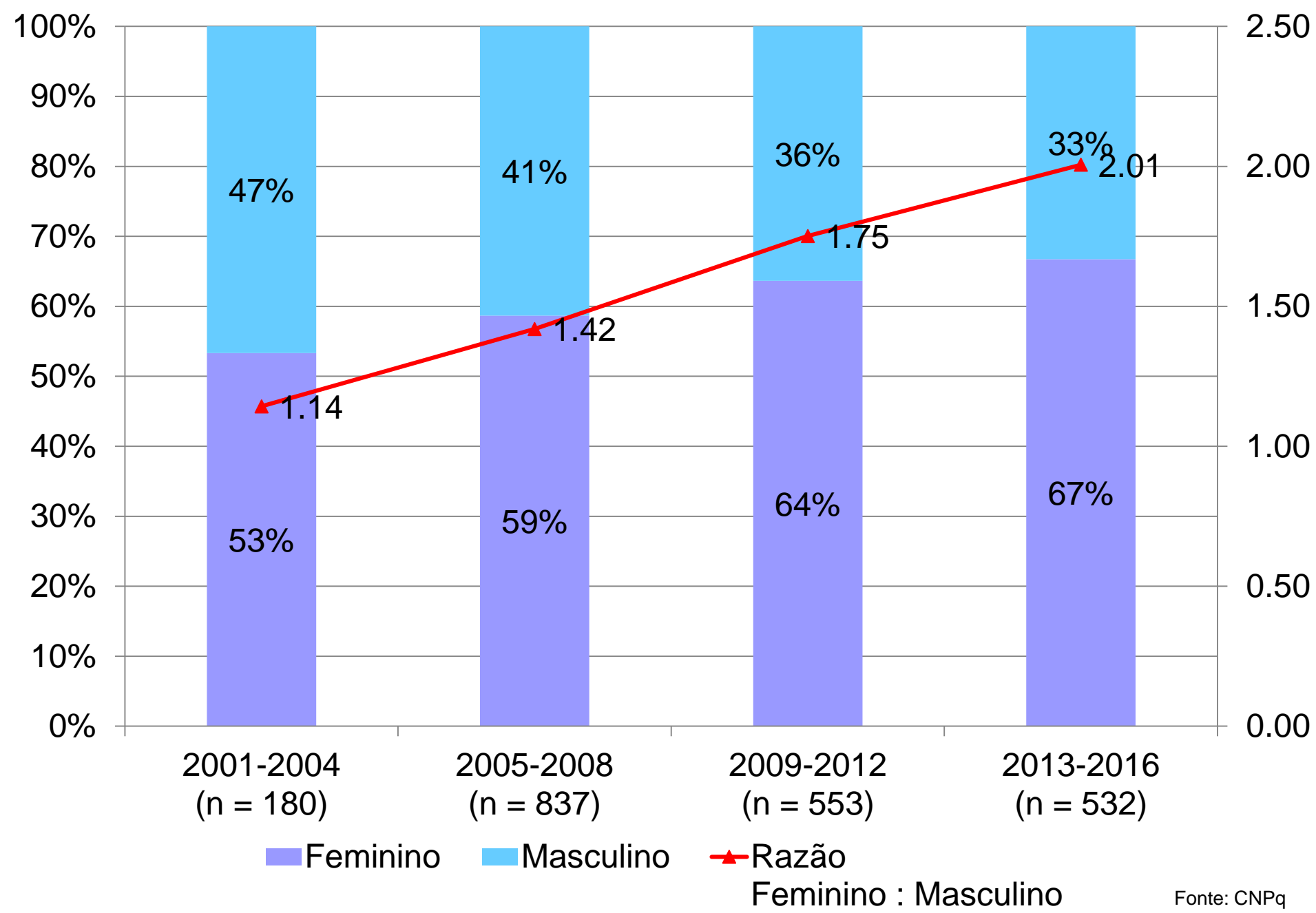
Número de bolsas CNPq por quadriênio e sexo



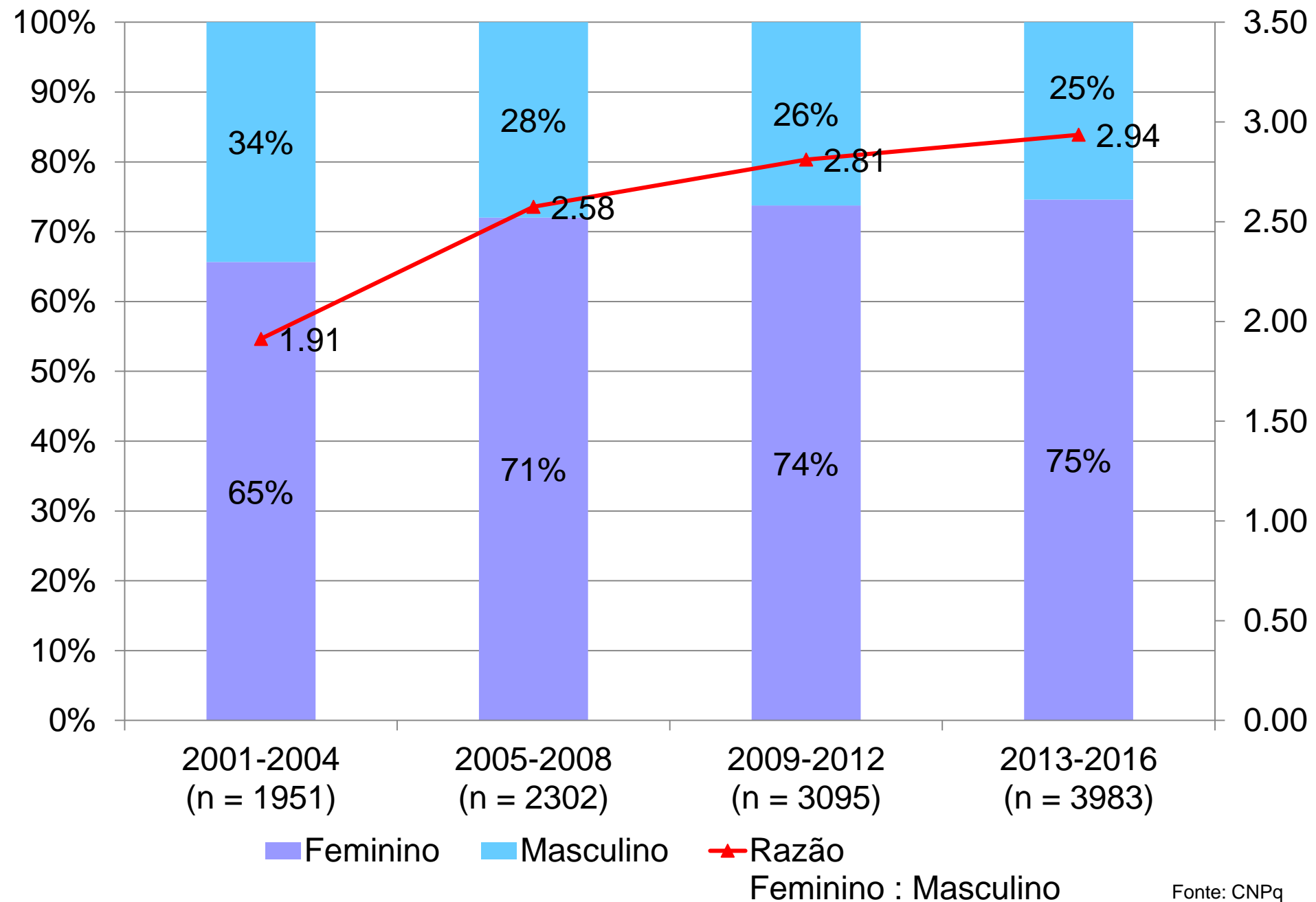
Apoio Técnico à Pesquisa



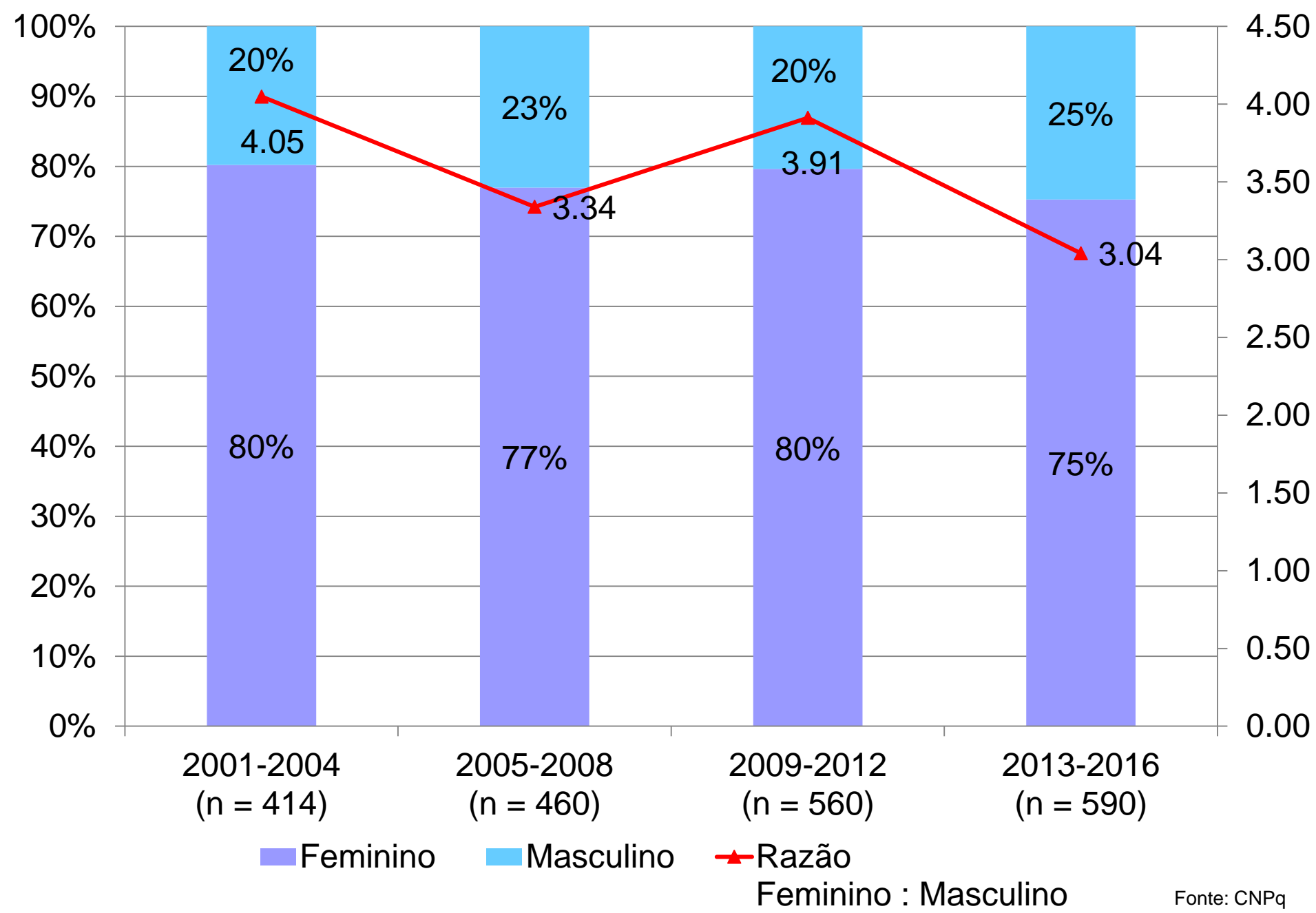
Auxílio Pesquisa



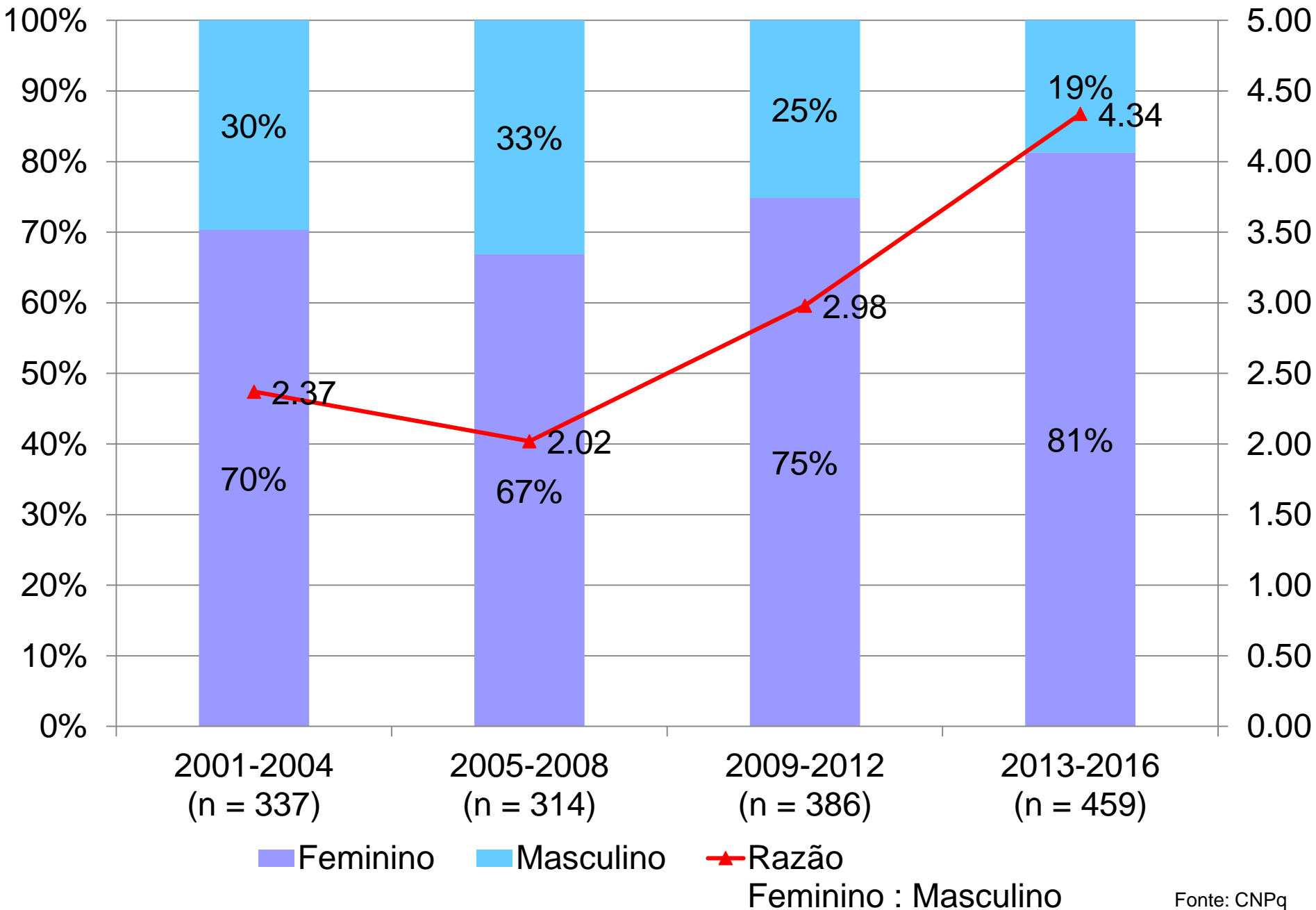
Iniciação Científica



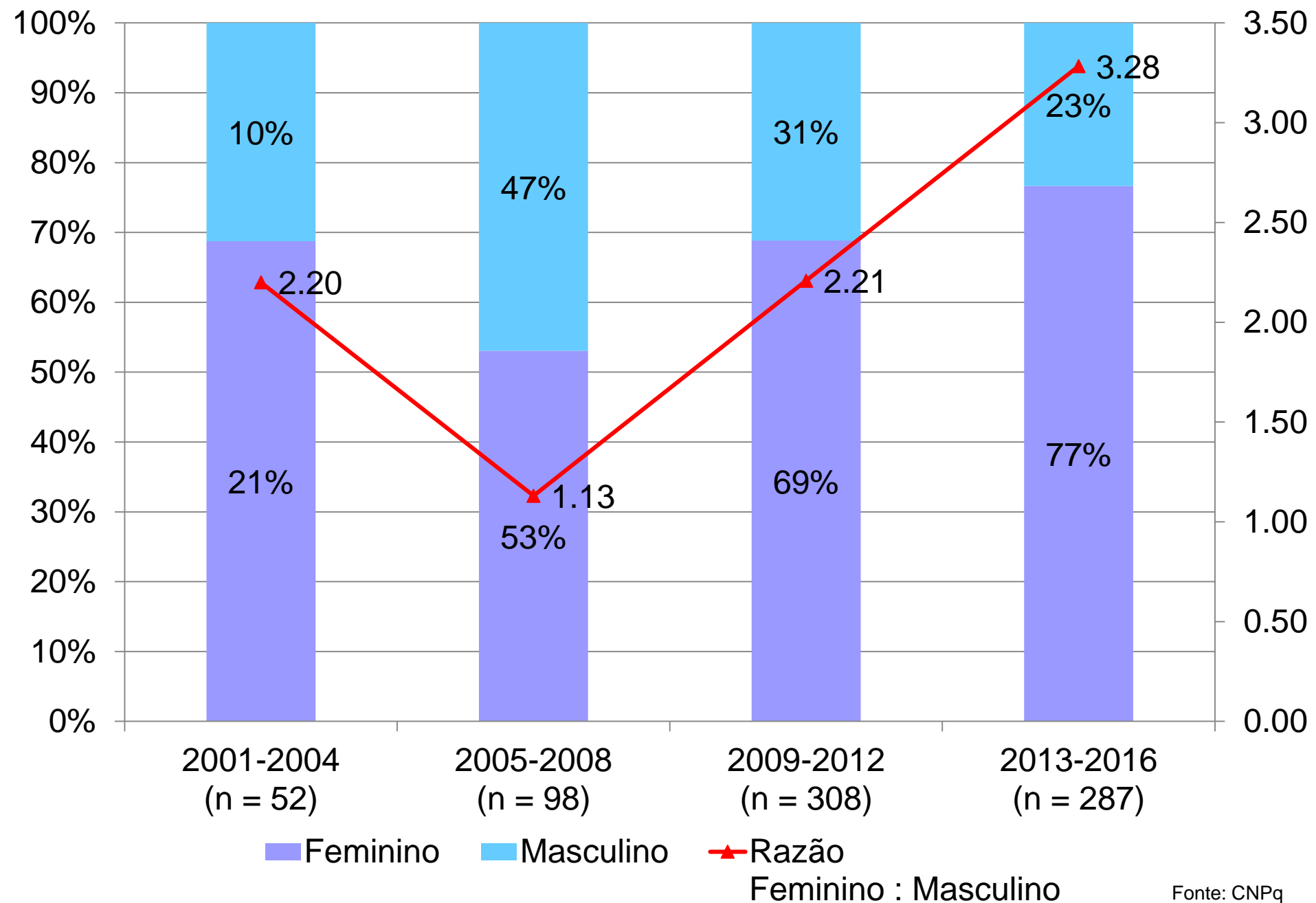
Mestrado



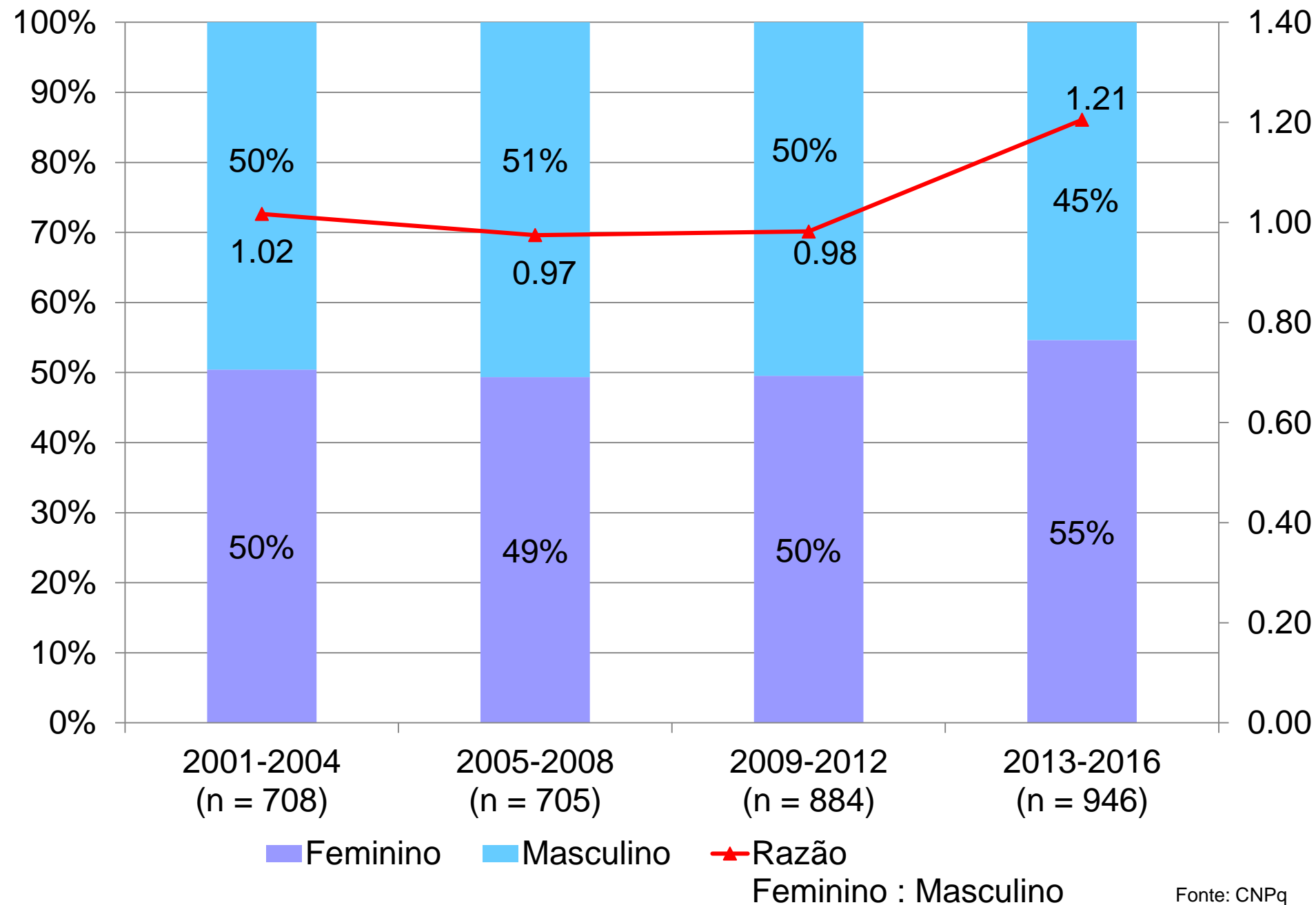
Doutorado no Brasil



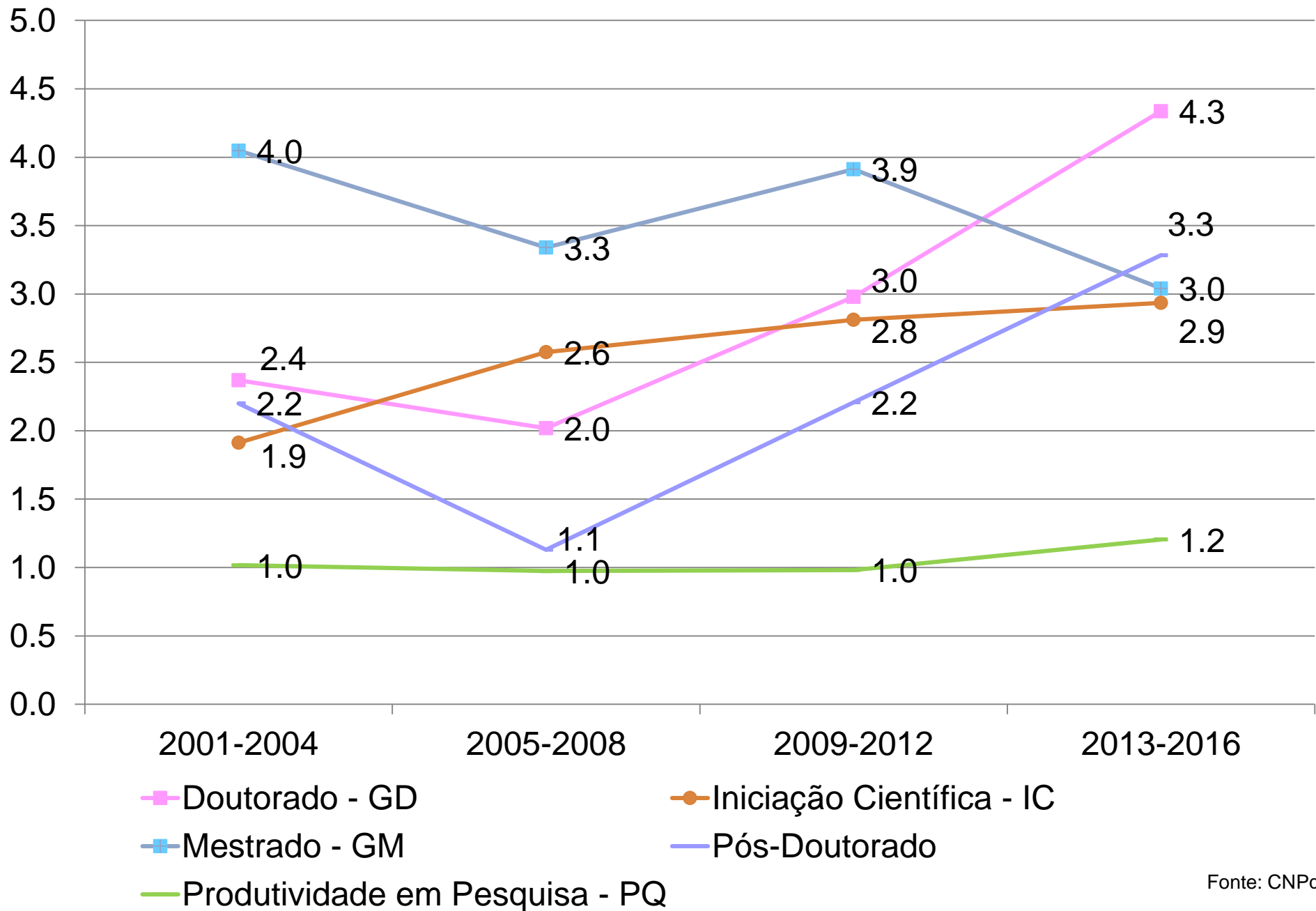
Pós-Doutorado



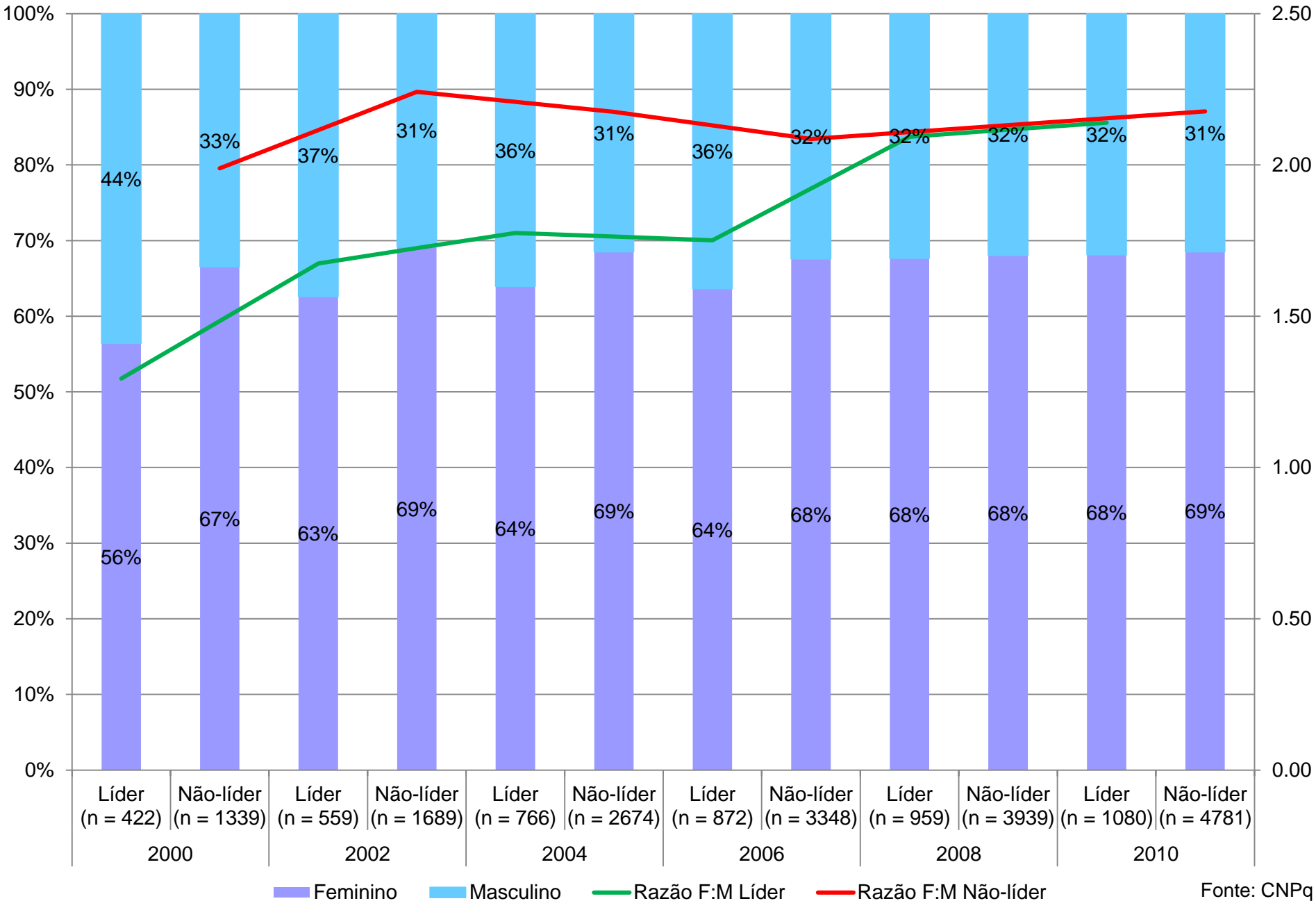
Produtividade em Pesquisa



Razão feminino: masculino por modalidade de bolsa



Pesquisadores da saúde coletiva cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, por sexo e liderança



Teto de vidro

- Sub-representação de mulheres nos cargos de comando e alta remuneração, nas posições de poder e prestígio
- A mulher pode almejar o posto mais alto, mas não o alcança



Mães que fazem ciência

- “Em 2015, meu segundo filho tinha apenas algumas semanas de vida quando recebi um e-mail da administradora de um dos Programas da International Foundation for Science. Na mensagem, me informavam que era hora de apresentar o relatório final do financiamento que eu havia recebido. Além disso, eles estavam me oferecendo a oportunidade de solicitar uma nova verba. Na loucura que eu estava vivendo no momento, com um recém-nascido e uma criança de 2 anos e meio em casa, eu ignorei completamente esse e-mail. E nem percebi que estava perdendo a oportunidade de me candidatar a um novo financiamento”.
- Fernanda Staniscuaski (Depto de Biologia Molecular e Biotecnologia, UFRGS),

Peer review sexism: PLOS ONE

- *“It would probably also be beneficial to find one or two male biologists to work with (or at least obtain internal peer review from, but better yet as active co-authors), in order to serve as a possible check against interpretations that may sometimes be drifting too far away from empirical evidence into ideologically biased assumptions.”*



- <http://scholarlykitchen.sspnet.org/2015/05/07/sexism-in-peer-review/>

Perspectiva de gênero na pesquisa

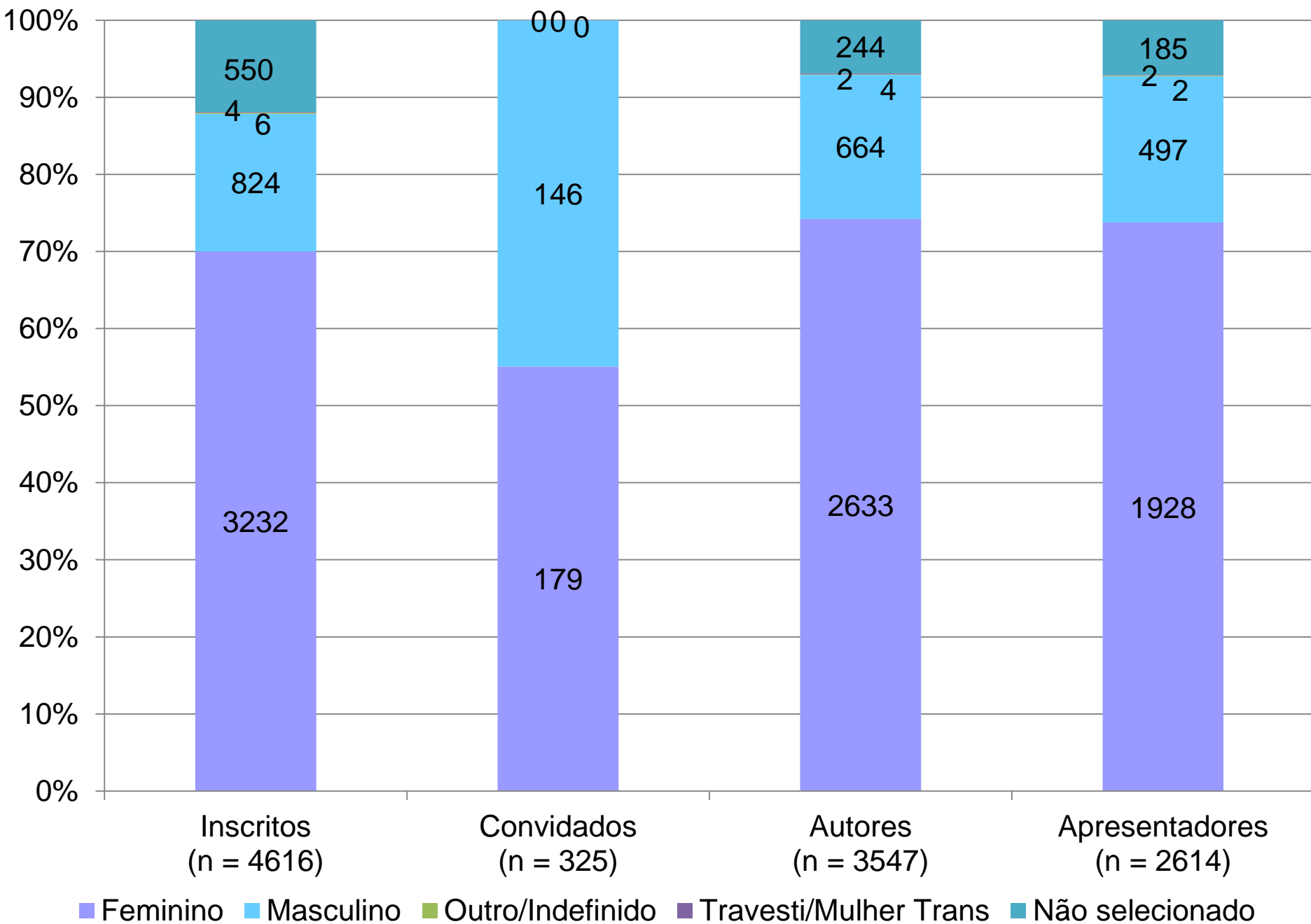
- É básico **aceitar que o gênero organiza e compõe a base dos valores e normas das estruturas**: pesquisa, academia, política, cuidados de saúde
- Incorporar **sexo/gênero** nos marcos teóricos, projetos e análise:
 - Questionar temas relevantes a partir da perspectiva de gênero
 - Coletar, analisar e apresentar dados desagregados por sexo/gênero

Perspectiva de gênero

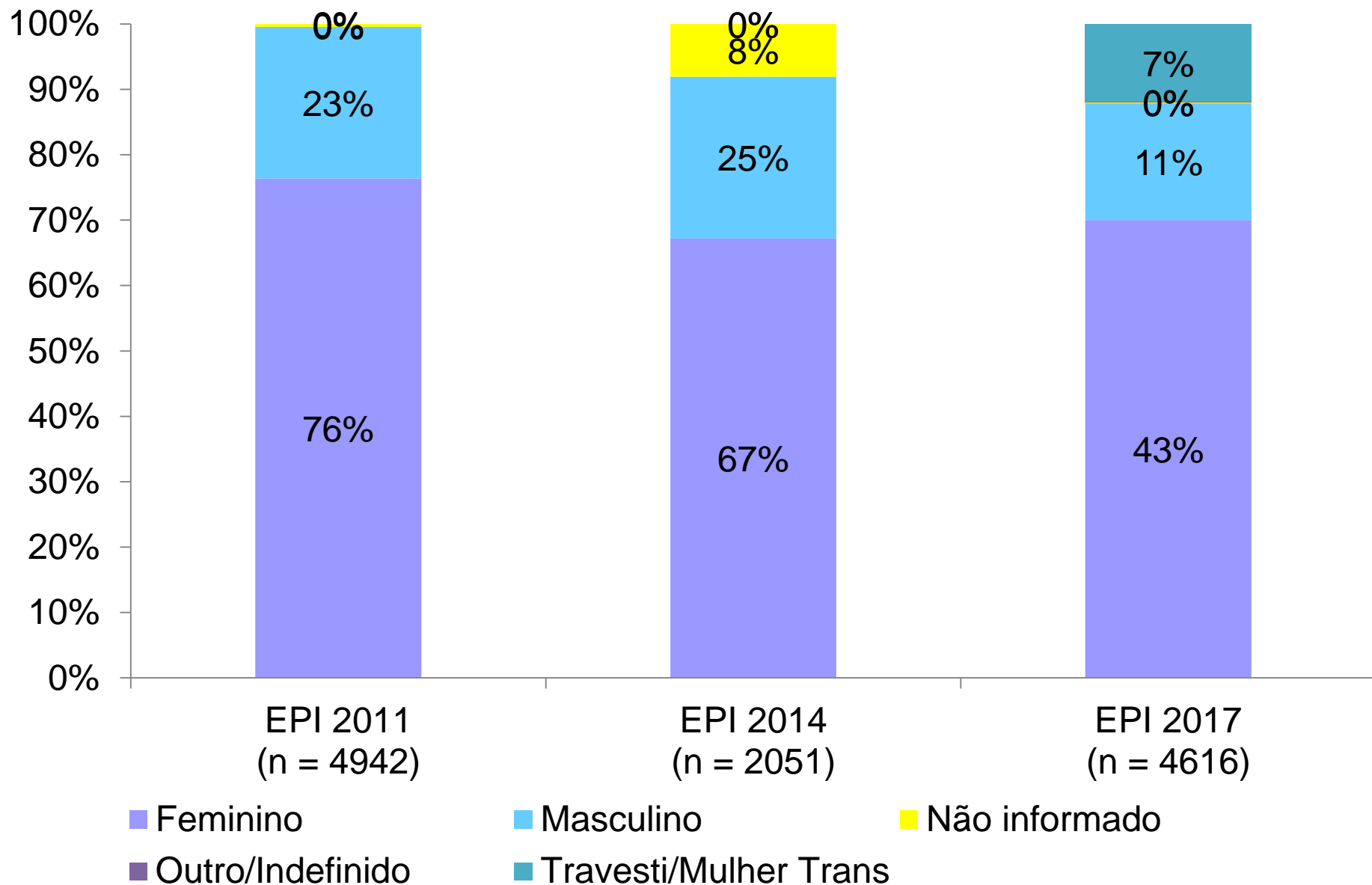


- Registro do gênero dos participantes
- Convidados
- Suporte à participação das famílias
- Programação científica
 - Endosso e incentivo à utilização das Diretrizes SAGER (Sex and Gender Equity in Research)

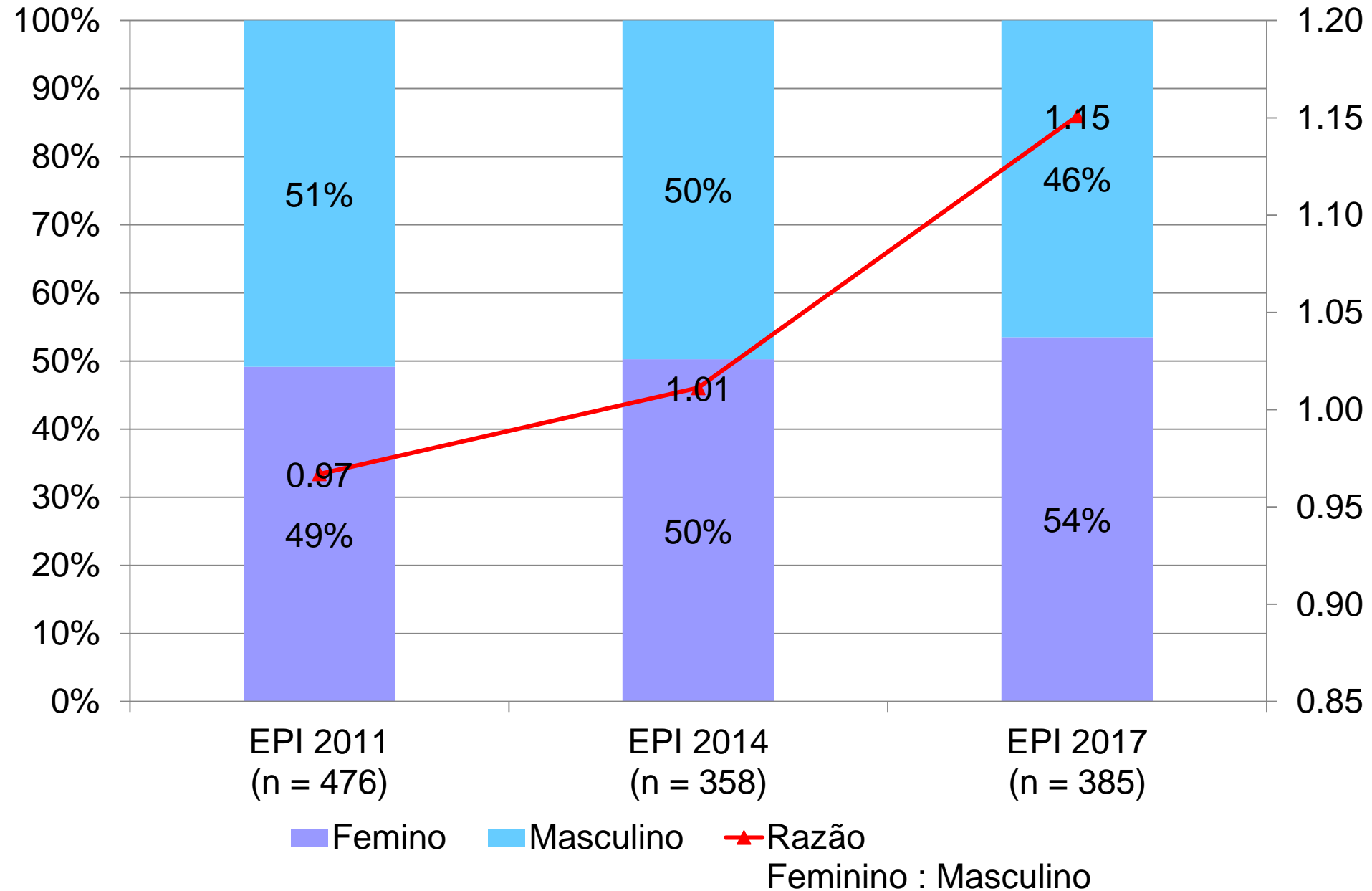
Participantes EPI 2017



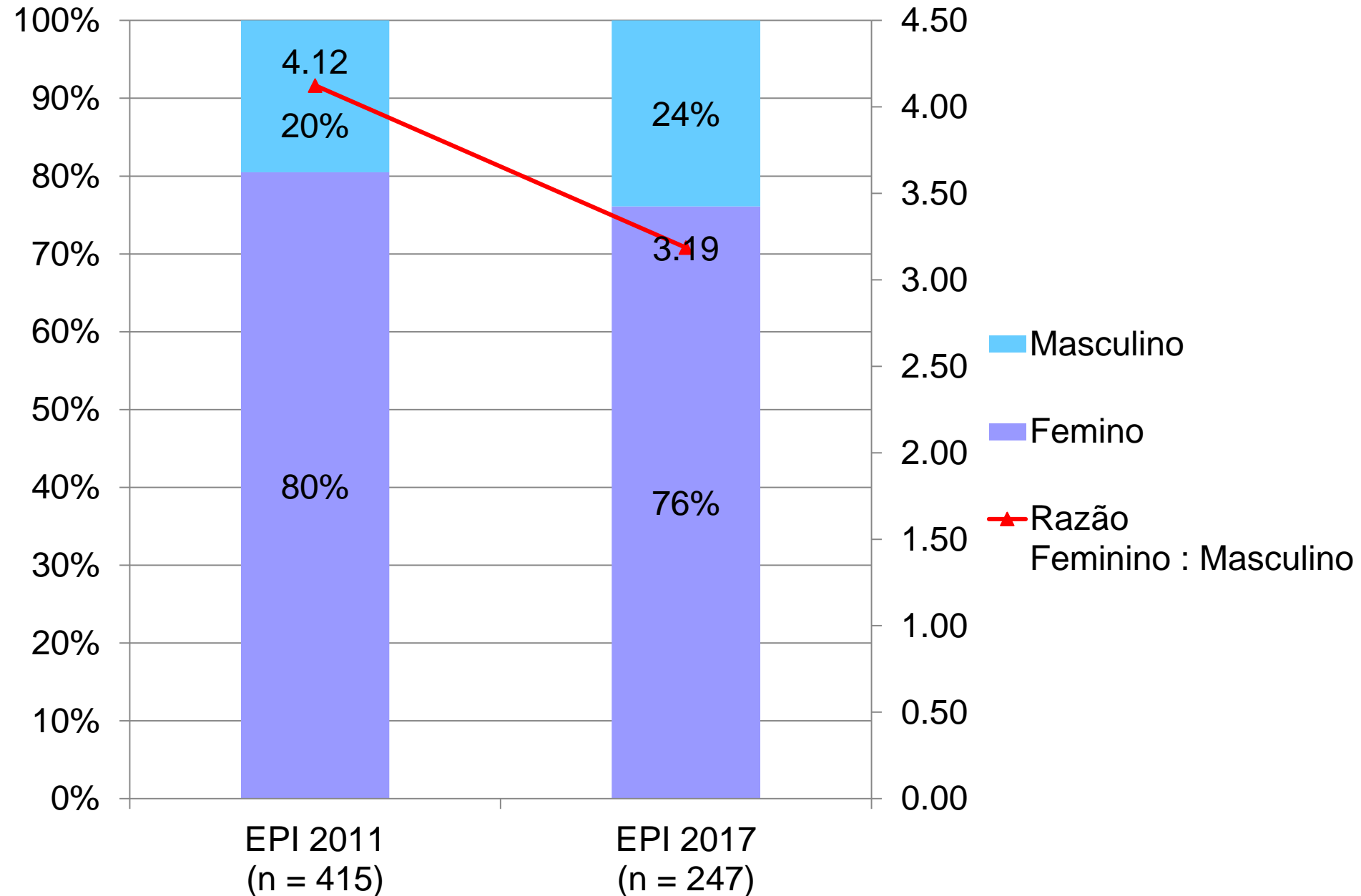
Distribuição dos participantes nos congressos, por sexo

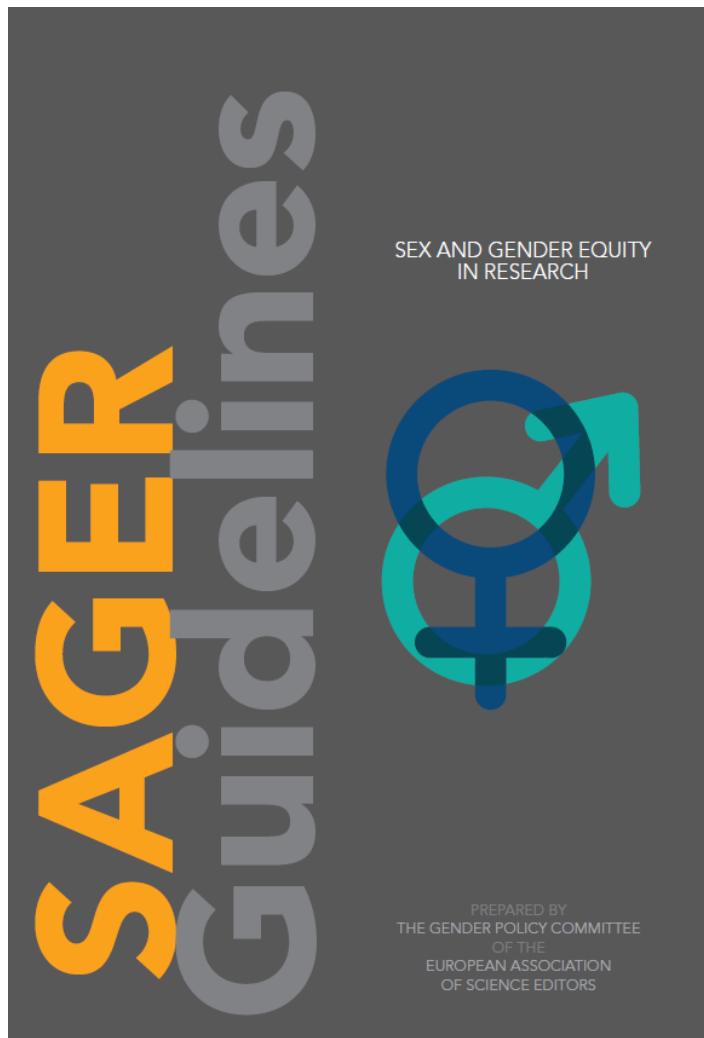


Distribuição por sexo dos coordenadores e palestrantes nos congressos de epidemiologia



Distribuição por sexo dos apresentadores nas comunicações coordenadas





DIRETRIZES SAGER

Sex **A**nd **G**ender **E**quity in **R**esearch

**Equidade de Sexo e Gênero na
Pesquisa**

**PARA RELATOS DE
PESQUISAS**

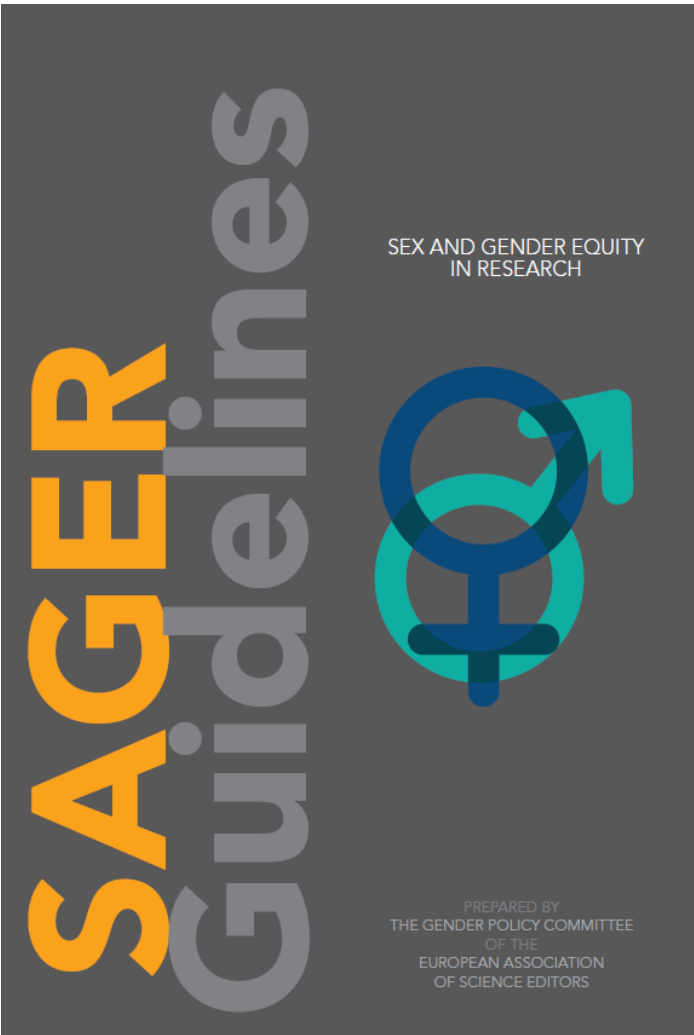


EASE

Comitê de Políticas de Gênero

European Association of Science Editors

<http://www.ease.org.uk/about-us/gender-policy-committee/>

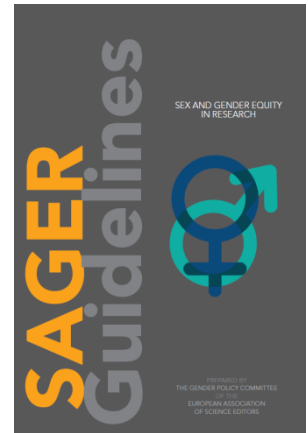


ENTENDENDO AS DIRETRIZES **SAGER**

em **6** passos



1 Por que?



Porque

SEXO E GENERO IMPORTAM

CONTUDO

Diferenças de sexo e gênero são frequentemente **IGNORADAS E SUBRELATADAS**

no desenho, na implementação e no relato das pesquisas científicas, assim como na comunicação científica

Exemplos:

- Biologia: linhagens de células, camundongos, cobaias
- Ciências da saúde: humanos sujeitos de pesquisa
- Engenharia/ergonomia: manequins

Mulheres motoristas têm maior risco de lesões em acidentes de carro devido a medidas de segurança sexistas



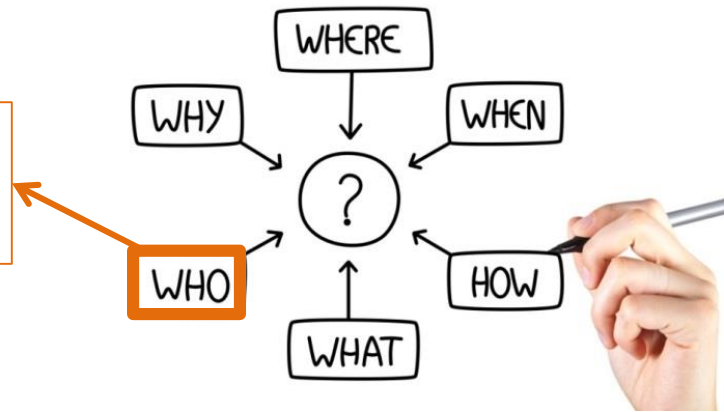
Bonecos de teste: os pesquisadores descobriram que os encostos não levavam em consideração as diferenças de tamanho e força entre os pescoços dos homens e das mulheres

Jacobsson et al, 2004; Linder et al, 2013

<http://www.dailymail.co.uk/news/article-2052322/Women-drivers-greater-risk-car-crashes-thanks-sexist-safety-measures-study-finds.html>

2

Quem?



QUEM são os alvos das diretrizes?

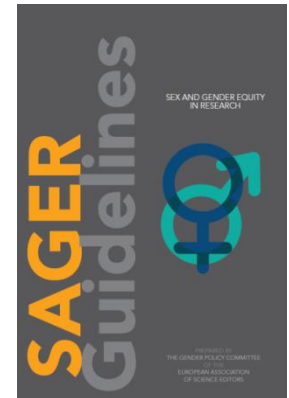
AUTORES, EDITORES, REVISORES

Organizações que financiam e conduzem pesquisas, decisores políticos e a sociedade

Precisam estar cientes de que **SEXO E GENERO IMPORTAM** e compartilhar a responsabilidade pelo uso das DIRETRIZES SAGER (autores e revisores) e sua adoção (editores)

3 O que

As Diretrizes
SAGER abordam?



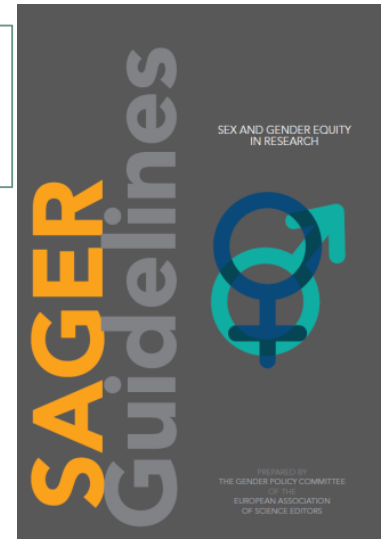
PRINCIPIOS GERAIS

- Autores devem usar os termos sexo e gênero cuidadosamente para evitar confusão entre eles
- Quando os sujeitos da pesquisa compreenderem organismos capazes de **diferenciação por sexo**, a pesquisa deve ser desenhada e conduzida de modo que possa revelar diferenças relacionadas ao sexo nos resultados, mesmo que não sejam esperados.
- Quando os sujeitos também puderem ser **diferenciados por gênero** (conformado por circunstâncias sociais e culturais), a pesquisa deverá ser conduzida similarmente considerando esse nível adicional de distinção



4

Como?

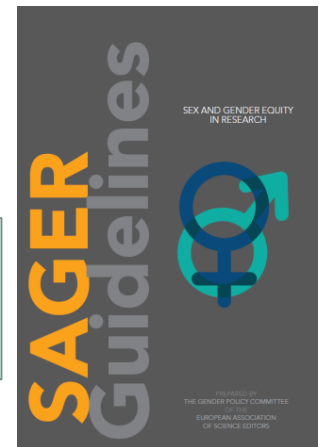


Irão ajudar autores, editores e revisores a:

- Usar a **terminologia** corretamente (sexo e/ou gênero)
- Melhorar o **desenho, condução e relato dos estudos**
- Permitir a correta **aplicação dos resultados das pesquisas** assim contribuindo para o melhor uso dos recursos e redução do desperdício em pesquisa



5 Quando?



As Diretrizes **SAGER** são úteis em diferentes etapas das pesquisas



- Desenho do estudo, condução, relato
- Revisão por pares
- Aplicação das pesquisas



Onde obter mais informações sobre as diretrizes SAGER?

Artigo original: Heidari et al. Research Integrity and Peer Review, 2016

Versão em português: Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, n. 3, 2017

www.scielo.br/ress

Flyer: EASE GPC website

Equator Network website:

National Library of Medicine (NLM reporting guidelines)

Instruções aos autores das revistas que as endossam

Citações em editoriais e outros artigos: JAMA, The Lancet Psychiatry, Annali dell'Istituto Superiore di Sanità, Addiction Journal, BMC Medical Research Methodology, e outras revistas

<http://www.ease.org.uk/about-us/gender-policy-committee>

1. Título e resumo

Caso somente um sexo seja incluído no estudo, ou se os resultados forem aplicáveis a somente um sexo ou gênero, o título e o resumo devem especificar o sexo dos animais, células, tecidos ou outro material derivado, assim como o **sexo e o gênero dos participantes humanos**

2. Introdução

Reportar, quando relevante, **se diferenças de sexo e/ou gênero podem ser esperadas**

4. Resultados

Sempre que possível, **os resultados devem ser rotineiramente apresentados desagregados por sexo e gênero**, independente de resultados positivos ou negativos. Em ensaios clínicos, perdas e desistências devem ser reportadas de forma desagregada por sexo.

3. Métodos

Reportar como sexo e/ou gênero foram considerados no desenho do estudo, se eles asseguraram a representação de ambos os sexos, ou justificar a exclusão de algum

5. Discussão

As potenciais **implicações de sexo e gênero nos resultados** do estudo devem ser discutidas. Se uma análise de sexo e gênero não foi incluída, devem ser discutidas as implicações de tal ausência na interpretação dos resultados.

Comitê de Políticas de Gênero



Coordenadores

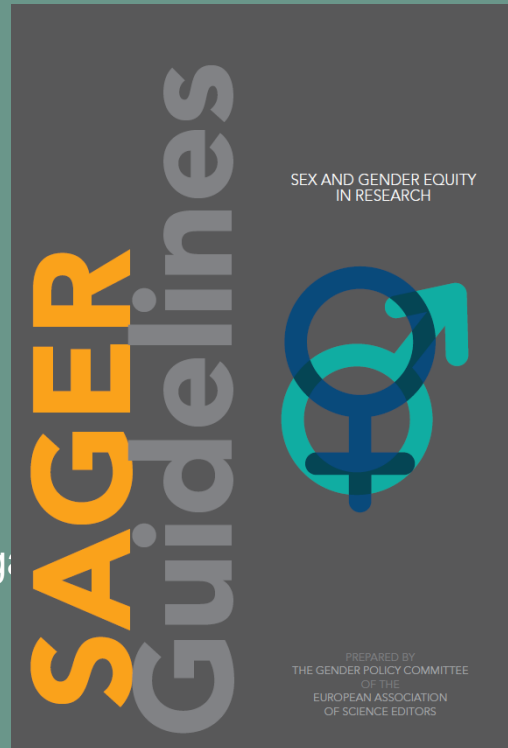
Paola De Castro
Thomas Babor

Fundadora

Shirin Heidari

Membros

Rachel Carol
Janine Clayton
Jhony A. De La Cruz Vargas
Jibril Handuleh
Maira Hudson
Joan Marsh
Ana Marusic
Petter Oscarson
Leila Posenato Garcia
Ines Steffens
Cara Tannenbaum





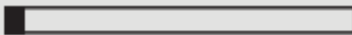
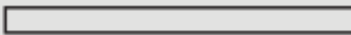
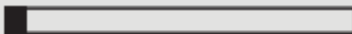
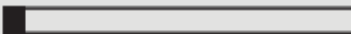
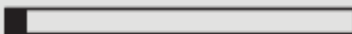
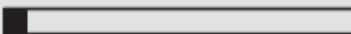
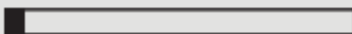
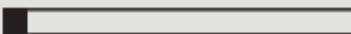
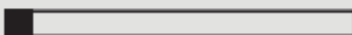
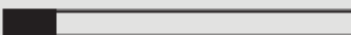
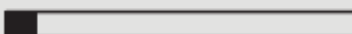
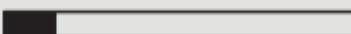



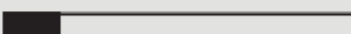
ENDOSSE As diretrizes SAGER



<http://www.ease.org.uk/about-us/gender-policy-committee/>

+ Mulheres na Política

Tabela 1: Quadro evolutivo de mulheres eleitas

Ano	Câmara dos Deputados	Senado Federal*
1982	 8 (1,5%)	 0 (0%)
1986	 26 (5,1%)	 0 (0%)
1990	 29 (5,7%)	 2 (5,9%)
1994	 32 (6,3%)	 4 (7,4%)
1998	 29 (5,7%)	 2 (5,9%)
2002	 42 (8,2%)	 8 (14,8%)
2006	 46 (9,0%)	 4 (11,8%)
2010	 45 (8,8%)	 7 (12,9%)
2014	 51 (100%)	 5 (18,5%) **

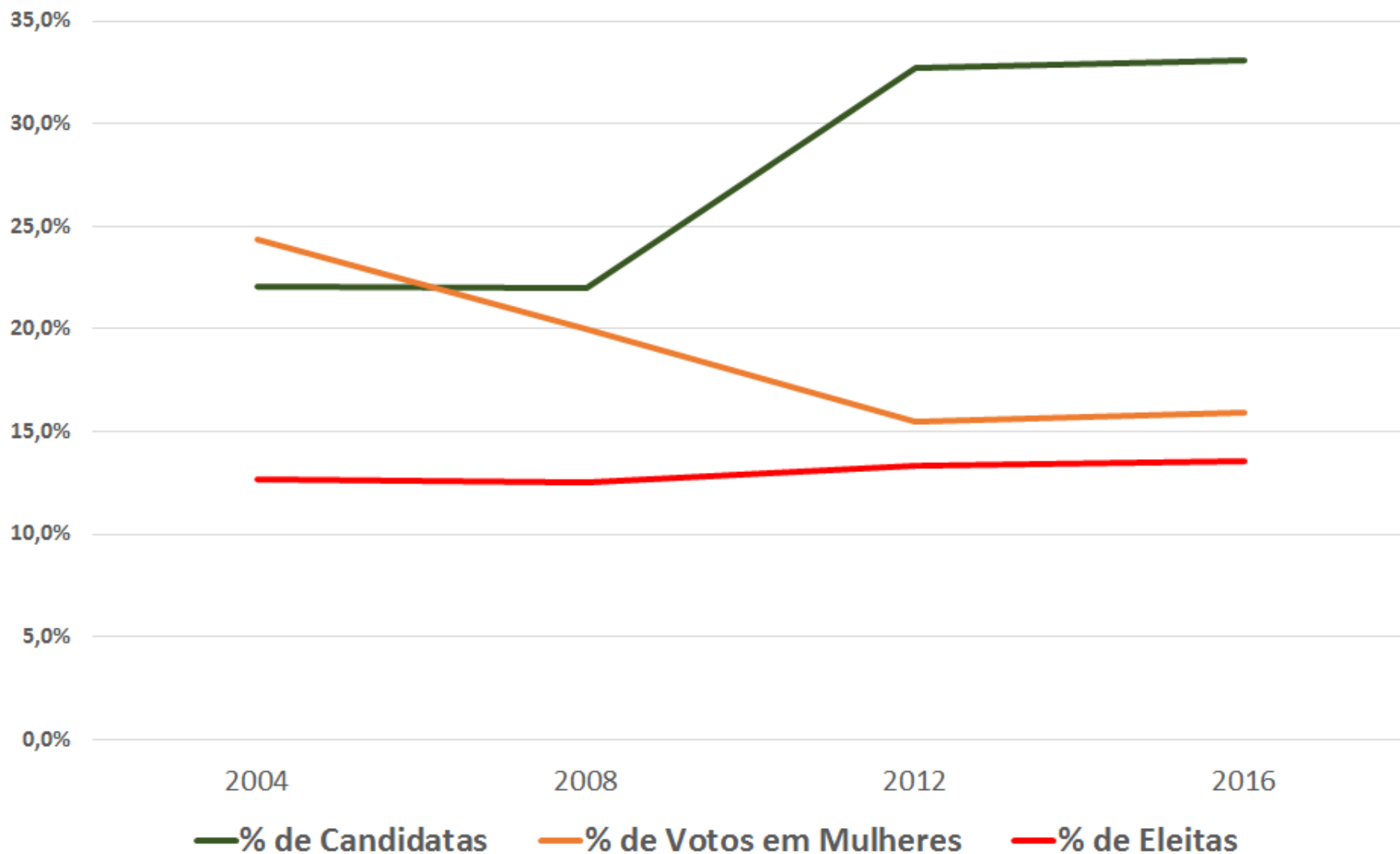
*Número de eleitas como titulares. Percentuais são arredondados e se referem ao número de cadeiras em disputa, que se alternam entre um terço (27) e dois terços (54) no Senado Federal.

** 5 eleitas, somadas às outras nove que já estavam em exercício e excluindo a Senadora Kátia Abreu, que se afastou para assumir o Ministério da Agricultura, totalizam 13.


Fonte: http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/fiquePorDentro/temas/mulheres_no_poder/copy_of_documento-de-referencia-da-consultoria-legislativa-1 (consulta em 2 de janeiro de 2014).

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/proc-publicacoes/2a-edicao-do-livreto-mais-mulheres-na-politica>

Participação e Desempenho das Mulheres nas Eleições para as Câmaras Municipais no Brasil (2004/2016)



Fonte: <http://www.politize.com.br/participacao-das-mulheres-na-politica-brasileira/>



“Nada na vida deve ser temido, somente compreendido. Agora é hora de compreender mais para temer menos.”

Marie Curie
(1867-1934)



Epidemiologia e Serviços de Saúde

REVISTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL

O Prêmio RESS Evidencia foi instituído em 2012 com o objetivo de promover o reconhecimento do melhor artigo original publicado na revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde* (RESS) a cada ano.

Nesta 6ª edição, o vencedor será escolhido durante o Epi2017, entre os artigos finalistas pré-selecionados pelo Comitê Editorial da RESS.

Visite o espaço das revistas e deposite seu voto na urna!

O vencedor será anunciado no encerramento do Epi2017

Para conhecer a RESS, submeter artigos e concorrer nas próximas edições do prêmio, acesse: ress.iec.gov.br/ress

Fale conosco: ress.svs@gmail.com

Siga a RESS:

 facebook.com/ress.svs

 [@RESS_SVS](https://twitter.com/RESS_SVS)

 revistaress.blogspot.com.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

